

**PIRES, E.L.; RODRIGUES.M.G.S. ESTUDOS SOBRE
ARGUMENTAÇÃO NO BRASIL HOJE: MODELOS
TEÓRICOS E ANALÍTICOS**

Márcia A.G.Molina (UFMA)
marcia.molina@ufma.br



PIRES, E.L.; RODRIGUES.M.G.S. (ORG). *Estudos sobre argumentação no Brasil hoje: modelos teóricos e analíticos*. Natal-RN: EDUFRN, 2020.

R\$30,00

<https://www.parabolaeditorial.com.br/libras>

1. Introdução

Quando falamos em estudos da argumentação, sabemos que remontam à Antiguidade Clássica, mais especialmente, a Aristóteles. Para Vanoye (1986), a retórica clássica se estabeleceu como um conjunto de técnicas destinadas à produção dos discursos, pensados e elaborados para atingir os interlocutores.

Nesse sentido, Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005) postulam que o discurso é um ato e, como tal, pode ser objeto de alguma reflexão por parte do ouvinte.

Dada a complexidade do assunto, é que se propõe nesta resenha, avaliar a obra organizada por Pires e Rodrigues, intitulada *Estudos sobre argumentação no Brasil hoje: modelos teóricos e analíticos*, em que, não só apresentam textos que trazem uma perspectiva histórica sobre o assunto, como também sua evolução nos dias atuais.

A recém lançada obra em epígrafe é um vasto volume que trata de argumentação, reunindo doze trabalhos produzidos por professores que integram o GT Argumentação, constituído em 2017 no âmbito dos Grupos de Trabalho da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística (ANPOLL).

Organizada pelos professores Eduardo Lopes Piris, docente formado em Letras/Português (2001), com mestrado em Semiótica e Linguística Geral (2006) e doutorado em Letras (2012) pela Universidade de São Paulo, docente da Universidade Estadual de Santa Cruz; e Maria das Graças Soares Rodrigues, também graduada em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (1981), com mestrado em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco (1995), doutorado em Linguística pela Universidade Federal de Pernambuco (2002), atualmente professora associada IV da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, a obra apresenta inúmeros artigos criteriosamente selecionados que discutem a argumentação sob diferentes e importantes óticas.

No primeiro, “Estudos da argumentação no século XX: história, desdobramentos e rupturas”, Débora Massmann oferece uma leitura dos diferentes sentidos de “argumentação”, produzidos e postos a circular no século XX por meio das obras basilares de Toulmin, *The uses of argument*, e de Perelman e Olbrechts-Tyteca, *Le traité de l’argumentation – La nouvelle Rhétorique*, publicadas em 1958, e do influente trabalho de Anscombe e Ducrot, *Argumentation dans la langue*, de 1983. Os artigos que se seguem mostram quão produtivas são essas três obras basilares do campo de investigação da Argumentação e foram divididos em quatro blocos temáticos, como se verá na sequência.

2. O primeiro bloco

Inaugurando o primeiro bloco, Luiz Antonio Ferreira e Ana Cristina Carmelino, em “Humor na rede: retórica e polêmica”, apresentam uma minuciosa análise argumentativa apoiada nos pressupostos teóricos de autores como Perelman e Olbrechts Tyteca, Angenot, Amossy, entre outros, para caracterizar a dimensão polêmica da argumentação no discurso de humor que circula em meios digitais.

Na sequência, em “A interação entre os argumentos na Nova Retórica: análise de um pronunciamento parlamentar”, Eduardo Lopes Piris discute com profundidade a interação entre os argumentos, focalizando a relação entre a regra de justiça e a argumentação pelo exemplo e pela autoridade, por meio da análise do pronunciamento do deputado federal Mário Covas Júnior, realizado na sessão parlamentar, que antecedeu a promulgação do Ato Institucional n. 5. Em “Posicionamento epistêmico e argumentação: articulações entre evidencialidade, modalidade epistêmica e provas retóricas”, Paulo Roberto Gonçalves-Segundo mobiliza os *la-*

youts de configuração funcional de movimentos argumentativos de Toulmin, para abranger a argumentação epistêmica de Fairclough e Fairclough. Nesse artigo, Paulo Roberto buscou compreender a argumentação prática, bem como explorar seu aspecto comunicativo-discursivo, para a discussão do *ethos* e do *pathos*, em dois envoltentes editoriais publicados pela Folha de S. Paulo, entre dezembro de 2015 e janeiro de 2016, sobre o plano de reorganização escolar, proposto pelo governo do Estado de São Paulo; e o movimento de ocupação de escolas por secundaristas, que emergiu em resistência a esse plano.

Fechando o primeiro bloco, Rubens Damasceno Morais, em “Dialogando com a perspectiva dialogal da argumentação”, apresenta uma importante reflexão acerca da gestão do (des)acordo e de estratégias retóricas de posicionamento, em situações de êxtase argumentativa e de conflito de opiniões; observa as peculiaridades da construção do discurso e do contradiscurso em situações argumentativas orais e escritas, síncronas e assíncronas. Rubens também observa que tal construção se dá em diferentes gêneros discursivos e situações de interação argumentativa, por meio da análise do vídeo de *Youtube* intitulado “Diferença entre os Estados Unidos (EUA) e Inglaterra – com Tim Explica”.

3. O segundo bloco

O segundo bloco fornece profícuas reflexões acerca da argumentação no ensino escolar de Língua Portuguesa. Em “Argumentação em projetos de letramento: aspectos didáticos e sociais”, Isabel Cristina Michelan de Azevedo, Márcia Regina Pereira Curado Mariano e Glícia Azevedo Tinoco comparam três experiências de ensino da argumentação, realizadas por meio de Projetos de Letramento em escolas localizadas nas cidades de Campo do Brito-SE, Japarutuba-SE e Portalegre-RN, nos quais se destacam a participação ativa dos estudantes na resolução/minimização de problemas de suas comunidades. Soraya Maria Romano Pacífico, em “Argumentação, autoria e ideologia: o sujeito-escolar e sua relação com a escrita”, analisa com acuidade como a relação do sujeito com a argumentação e a autoria se constrói, na escola, e quais as condições que o livro didático oferece aos alunos para que eles possam argumentar de forma autoral, dentro e fora da escola, em um mundo que reclama sistematicamente sentidos *on-line* e *off-line*,

4. O terceiro bloco

No terceiro grupo, focalizando artigos que enfatizam com sobriedade a dimensão discursiva da argumentação, encontram-se os textos de Helcira Lima e de Maria Flávia Figueiredo e Luciana Carmona Garcia Manzano. Em “A construção argumentativa pela emoção no discurso jurídico”, Helcira Lima analisa uma decisão proferida por um juiz da 1ª Vara Criminal e Juizado da Infância e da Juventude de Sete Lagoas-MG, em 12 de fevereiro de 2007, em um processo que envolveu violência contra a mulher. No referido artigo, a autora busca apontar fatores que caracterizam a polêmica de um modo geral.

Continuando, o artigo de Maria Flávia Figueiredo e Luciana Carmona Garcia Manzano, em “‘Não aceitamos crianças’: discurso e argumentação no movimento Childfree”, examinam a reportagem intitulada “‘Não aceitamos crianças’: avanço da onda ‘childfree’ é conveniência ou preconceito?”, publicada no site da BBC Brasil em 9 de agosto de 2017, articulando, fundamentalmente, o pensamento filosófico de Foucault com a perspectiva argumentativa de Perelman e Olbrechts-Tyteca.

5. O último bloco

No último e quarto grupo, veem-se artigos dedicados à dimensão linguística da argumentação, apresentando-se, inicialmente, o texto de Erivaldo Pereira do Nascimento, “O fenômeno do SE-Locutor: índice de polifonia e de argumentatividade na língua e no discurso”. Nesse artigo, assume-se o princípio ducrotiano de que a língua fornece elementos que permitem a construção de enunciados polifônicos. Depois disso, o autor passa a descrever e analisar o funcionamento linguístico-discursivo do fenômeno do SE-locutor, ou ON-Locuteur/OMNI-Locutor, como indicador de polifonia e de argumentatividade, em textos e enunciados de diferentes gêneros discursivos, tais como *charge*, reportagem, ata e relatório.

Em seguida, Maria das Graças Soares Rodrigues e Ana Lúcia Tinoco Cabral, em “Responsabilidade enunciativa, emoções e argumentação: a violência verbal em foco”, identificam e analisam com muita seriedade a responsabilidade enunciativa e as emoções na construção argumentativa de um discurso público no contexto da sociedade brasileira, veiculado no *Youtube*.

Finalizando o bloco e a obra, Argus Romero Abreu de Moraes, em “Nós x eles: a polarização argumentativa na política brasileira contempo-

rânea”, articula os aportes teóricos de Benveniste, de Dahlet e de Amossy, ao analisar o discurso de posse do presidente eleito em 2018 no Brasil. Focaliza, pois, a dinamicidade dos usos do “nós” e suas estratégias de exclusão do “eles”, de modo a destacar os procedimentos de construção de “adversário” e de “inimigo” numa situação polêmica.

6. Conclusão

Por todo o exposto, vê-se que se trata de uma obra abarcante, densa e que reúne vários temas, avaliando-os criteriosamente sob a perspectiva da argumentação. Portanto, deve ser lida, não só por aqueles que desejam compreender os mais recentes trabalhos sobre o tema, como também por aqueles que desejam conhecer a evolução e abrangência desse assunto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARISTOTE. *Rhétorique*. Texte Établi et Traduit par Médéric Dufour. Paris: Les Belles Lettres, 1967, Tome Premier.

PERELMAN Chaïm; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. *Tratado da Argumentação: A Nova Retórica*. Trad. de Maria Ermantina de Almeida Prado Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2005

PIRES, Eduardo Lopes; RODRIGUES Maria das Graças S. (Org.). *Estudos sobre argumentação no Brasil hoje: modelos teóricos e analíticos*. Natal-RN: EDUFERN, 2020

VANOYE, Francis. *Usos da Linguagem: Problemas e Técnicas na Produção Oral e Escrita*. Tradução e Adaptação de Clarisse Madureira Sa-boia *et al.* São Paulo: Martins Fontes, 1986.